

# PARTIDA DE FUTEBOL NO PAÍS DO FUTEBOL

Albérís Eron Flávio de Oliveira

VAI COMEÇAR a partida. Uma homenagem primeiro. A torcida. O campo de futebol. O Brilho. Dois times em campo. Duas seleções.

A bola, uma disputa, uma arena. Um grito, uns gritos. O inaudível, sentimentos. Os nomes que são todos, de todos, em campo, no espaço. O jogo, a luta, os meandros, o canto da bola. Um dedo na boca, as unhas. Ansiedade, tensão. O jogo que começa, um gol. Somente um. Suficiente. Um gol que vai do nada ao tudo. O verde, o azul, o amarelo, o branco. O banco.

Uma falta, um *replay* uma parada, atenções.

Perigo, o goleiro que grita. O atacante olha. Concentração. A trava, a bola, a chuteira, uma barreira. Nada. Recomeço, defesa, meio, ataque, a volta, o retorno, recomeço. Que vai e que vem. A bola que não para.

De um pé para outro, de pé em pé, entre cabeças. A bola rola, rolo, o chão de grama, o pé que pisa, que chuta e que corre, o corpo. O campo parado que vai e que vem. Uma câmera. A bola que atravessa e para, no outro.

Outra falta, um cartão, discussões, conversas, desconversas, um braço, cotovelos, um rosto que olha, uma boca que grita, que dói, e que cai. Um corpo azul, que se joga. Um grito de dor. Olhares atentos das arquibancadas.

Um chute, mais chutes, vontades, desvios. Domínio, um lateral. Uma bandeira amarela. Um professor que assiste e anda. De um lado para outro. Participação.

O cuidado, a precisão, o passe. A volta, o quase drible, a equipe. O erro e a volta. Recomeço. Defesa. Os braços, as pernas, a queda. O Salto. Outra vez. Mais um.

O movimento que não para, que não descansa. O jogo, o pensamento, a ideia, a sociedade que grita. Do alto, das cadeiras. Pensamentos. Pulos, pernas e braços, o olho, no olho, o outro, no outro. O tempo que passa.

A bola que vai, que atravessa, que enrola, se enrola, que embola, que embala. Uma curva que quase para e que continua. O espaço vazio, o preenchimento. O não, o sim. O vem e o não vem. A trava e o pé. O freio. Olhares. Descrenças.

Ao fundo, as lentes, os nomes, bem perto, a disputa, a conversa lenta. Respiração. O mundo possível. O sonho. Os sonhos no outro. Olhares atentos das arquibancadas.

Barreiras, o branco, a calma, o ímpeto, a força, a velocidade, a tentativa. A bola que pula e que sai. As mãos que pegam, que recompõem, três dedos, defeito, difícil. A tática, a sequência, a quebra, a parada.

A cena, o drama, o riso, o choro, o palco, o verde, a roupa amarela. O apito. Alegria. Sofrimento.

A bola que gira, que passa de um lado para outro. Cantos, encantos. Conflitos. Adversários que saem. A marcação alta, em cima, a bola que segue. Atrocidade que grita. A condução da bola, a roubada de bola, um fato.

O árbitro, o cartão vermelho em jogo. No jogo, comprometimento. A vida. Os minutos, os segundos e os dias. Mais faltas, mais erros. A mão, o abraço, as costas, o jogo duro, a desculpa, a parte, que fez, que é. O não. Olhares atentos das arquibancadas.

A área. Grande. A pequena. Perigo. O Craque que corre. Que segura a bola e que é seguro. Inseguro. A tabela, as chances, a precisão. A defesa, inciativas. Intuição.

O carrinho, a carga, o pé, outro pé, um tornozelo. Vibração e êxito. Competição. A respiração e o gesto. Combinação.

Lateral.

A bola em campo, o chute, o tempo que passa, a liderança em jogo, o drible, o grito, indicação. Resistência. A mão que defende. Atenção total. O tempo. Menos tempo.

A força, o papel, o contragolpe, ataques, todos os lados.

A chuteira no alto, a defesa do goleiro. Vinte e três minutos. O desespero do atacante, o craque das mãos. Olhares atentos das arquibancadas.

O nível alto, a disputa, acirramentos. Os espaços de novo, os quadrados, os triângulos, os círculos e a bola. Redonda. A bola. A bola muitas vezes, multiplicada.

Cabeças e pernas, cabeças e pé, corações. Corrida. O gol pensado, repetido. O treino, o ensaio, o clube. Um Felipe, um inglês. Uma bomba, uma bala, uma bola. Um grito, uns gritos, desabafos. Nomes. Grandes nomes. Palavras, palavras, palavras grandes. Muito grandes. Grrrrrrr. Foi ele. Um chute, um gol.

O gás, a força, o um, o zero, o placar, vibrando. O jogo que muda. Um time que vai. Um número que muda, tudo. Um destaque, uma conversa, que vê, um Felipe. Uns gritos, um coral, um país.

Um campo pequeno para tantos, uma bola que não para. A bola que não chega no craque – que estica a perna. Um time que vai. Outro que segue. Perseguição.

Um peito que respira, ofegante. Um olho que vê, um braço que impulsiona, uma falta, um feito, uma dor. Uma linha de fundo, um tempo, cena do jogo. Um goleiro de preto, de azul, de roxo. Dois terços e nada, tudo igual. Um a zero. Novas tentativas,

inversões, invasões, chutes, uma situação adversa, exigências.

Uma bandeira amarela, outro impedimento. Sorte? Uma falta, um chute, uma foto, uma imagem. Várias imagens em uma câmera que não é lenta. Um chute que passa, um peito que bate, um corpo que cai. Na frente da área, um gol. Uma foto panorâmica.

O craque que olha, que pensa e que vê, e que busca a trave – um ângulo. A barreira que pula ou deve. A linha no chão, os pés, uma barreira dupla. A bola que não passa. Não passou. Olhares atentos das arquibancadas.

Um escanteio, um balão, um contra-ataque, uma camisa que cobre o rosto, um replay. Um grito para dentro. Trinta e sete minutos.

A bola no canto, e o passe, não chega, a esfera que pula e que cruza e que vai, e o vento, que lava, que leva, a força, e força, desvios. Balões.

Disputas.

Olhares, gestos, dois corpos que vão e que querem, e que voltam. O zelo, a bola, o cuidado, o ir e o vir sem parar. O passe. A luta, a luta. Inquietude.

O sim, o não, o quê, o ali, um que pede, outro que vai, uma bola que busca, o gol. Uma música, a trama, o enredo, um jogo, uma narrativa, cores, imagens.

Dois que pulam, dois que caem, a bola que vai e avança, de lado. Um lance que marca a lembrança. Quarenta e três minutos. Um resultado impreciso. Previsto.

Um craque. Olhares atentos das arquibancadas.

Em campo, acusações, atletas que se multiplicam, que correm, em campo, espaços, um gol. Quarenta e cinco minutos. Mudança. Outro craque. Um giro, uma visão, uma arranque, um espaço, uma diagonal. Um toque, um canto, uma rede. São dois no primeiro. Um apito, um tempo que se foi.

Intervalo. Interpretações. Descanso para a bola.

Tempo que passa, jogo que começa, de novo. Um fim, um começo, tudo em um. O esperado inesperado. Não se sabe o que é. Como, quando se definirá. Apenas o onde. Passes e abraços, passes pelo centro. Invenções e faltas recebidas. Um mais, um menos. Dados, a bola, momentos, critérios, recomendações, substituições, situações.

Outro começo, o corpo a corpo. Lançamentos e antecipações. Corridas, dribles. Impasse, um passe, retribuição em quase. Velocidade, habilidade e um. Em dois.

Uma falta, um cartão, um empurrão. Uma chuteira vermelha. Outra branca. Barreira, um chute, uma falta, mergulhos. Três em um.

Três em um.

Outro lateral.

Quatro minutos.

Cruzamento, pressão, cotovelos. Mãos e braços, dedos. Mais pressão. Atenção. Atenções. Uma falta que não foi, que foi. Mergulhos na grama, um erro. A influência, um placar. Olhares atentos das arquibancadas.

Uma vinda depressa, armas, chuteiras, espadas, dribles, um gol que se perde, um goleiro no chão, uma chance que se pede. Uma.

Espaços, dribles, faltas, quedas, cabeças no chão, na bola, uma chance, mais gols perdidos. Um rosto que reclama. Uma barreira a transpor. Um veneno.

Conversas, olhares, posições, posicionamentos, passes, o gol.

Um time. Para trás, um passe, vantagem, um dedo que aponta, um aviso, abraços, sorrisos, movimentos.

Uma canção que é cantada, um coro de cem mil. Camisas que giram, mãos que giram e que incentivam. Intrigas entre dois, reações em tempo.

Um escanteio, uma cabeça, uma bandeira que sobe, uma bola que para. Um grito, um nome, um professor, um prestígio.

Chegada. Mudança. Modificação. Um time. Uma agressão. Um cartão. Um tapa no ombro, no pescoço. Mais faltas. Provocações.

Um clima, um momento, lutas, empurrões. Novamente, braços, ombros, interceptações, dribles. Um jogo bonito. Um time diferente. Tática. Uma coisa que puxa, um jogador que cai. Mais faltas, tensões, dores.

Complicações, deslealdades, abraços, rostos, arena. Atenção.

Um raio aos vinte e dois minutos e cinquenta segundos.

Uma parada em escanteio. Uma falta em frente, de novo. Um erro, corridas, Câibras, preparação. Perigo. Um chute, uma sentença, uma falha, um acerto. Um lado. Outro lado. Um igual. Um gol, uma trave, um goleiro, uma bola.

Tempo. Lente. Defesa.

Um ataque, uma bola de calcanhar, um quase, uma mudança. Batidas, corpos, espaços. Uma parada.

Uma bola que cruza e que vai e que cai e que salta e que. Uma falta que não. Uma caneta, uma corrida no meio, que rasga que cruza e que passa. Um tornozelo que fica.

Um corte, uma bola, um chute, um corpo que acaba.

Um grito de olé. Trinta minutos.

Pedaladas, corridas, passes. Lançamentos, um goleiro. Um peito na bola, que morre e um peito do pé, que fica e que quer. Um triângulo e um quadrado, uma soma, um círculo, uma parábola. Uma bola que não para. Um time que voa.

Atenção.

Achados e perdidos. Golpes e contragolpes. Um lado, outro lado. Idas e vindas. Em vão. Para um.

Trinta e oito minutos. Cartão.

Uma partida que passa. Mais chutes e dribles. Outro lado. Uma bola que cruza a trave. Muitas bolas que cruzam, muitas bolas, muitas cabeça. Um jogo.

Um time que cansa, outro que joga. Uns craques.

Atenção. Quarenta e três minutos. Um outro que não quer, outro que quer que acabe. Um que veio e que não veio. Melhor não. Que não está. Expectativas.

Um ritmo que segue na luz, que brilha. Que tinta, que esvai.

Acréscimos desnecessários. Um jogo que não muda. Um fim, enfim. Parece que tudo se foi. Já é.

Um jogo que passa, atletas que são, em certo. Tudo certo. Em todo campo. Abraços e apito. Sorrisos e despedidas.

Depois do tempo. Uma festa. Um texto.

Um povo que vai, que foi e que volta para casa. Feliz. Um time feliz. Um dia especial. Harmonia. Todos parecem um. Um grupo, apesar de. Coletividade em cena.

Distâncias. Uma realidade distante. Realidades distantes. Retorno.

Policiais à espreita.

Enquanto isso, na câmara dos deputados, um projeto de lei é aprovado contra a demarcação das terras indígenas e o garimpo é legalizado.

Na mesma sessão, uma certa bancada se prepara para aprovar a liberação dos jogos de azar.

ALBÉRIS ERON FLÁVIO DE OLIVEIRA é graduado em Letras (UFRN, 1997), especialista em Literatura comparada (UFRN, 2008) e em Educação de Jovens e Adultos (IFRN, 2011). Mestre em Literatura Americana pela UFRN e doutor em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas, também pela UFRN. É professor do Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Email: [eronflavio@hotmail.com](mailto:eronflavio@hotmail.com).